

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Estudo do Cap.5- Bem-Aventurados os Aflitos-Pt I

Estudo baseado nos seguintes livros de acordo com a Tabela 4 da Seção Tabelas deste Blog:

- O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Tradução: Evandro Noleto Bezerra, FEB, 2008;
- Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Tradução: Salvador Gentile, IDE, 1974;
- Vivendo o Evangelho – Vol I e II – André Luiz e Antônio Baduy Filho, IDE, 2010;
- Estude e Viva – Emmanuel, André Luiz, Chico Xavier e Valdo Vieira, FEB, 1965;
- O Espírito da Verdade - Emmanuel, André Luiz, Espíritos Diversos, Chico Xavier e Valdo Vieira, FEB, 1961;
- O Evangelho por Emmanuel - Vol I a IV - Emmanuel e Chico Xavier – Saulo Cesar Ribeiro da Silva , FEB, 2013;
- O Consolador- Emmanuel e André Luiz, FEB, 1940;
- Boa Nova- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1941;
- Código do Reino- J.J.Moutinho, FEB, 2009;
- Os Profetas - J.J.Moutinho, FEB, 2009
- Missionários da Luz- André Luiz e Chico Xavier, FEB, 1945;
- O Novo Testamento – Haroldo Dutra Dias, CEI, 2010;
- Sabedoria das Parábolas - Huberto Rohden, Editora Martin Claret, 2011;
- O Evangelho por Emmanuel- Atos dos Apóstolos- Emmanuel e Chico Xavier – Saulo Cesar Ribeiro da Silva , FEB, 2013;
- Contos e Apólogos- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1958;

Adendo I- O Sermão do Monte

— I.1- As Considerações de Huberto Rodhen ao Sermão do Monte

- Se o Evangelho é a alma da Bíblia, então as Beatitudes ou Bem-aventuranças, existentes no Sermão do Monte, o qual é relatado em Matheus 5:1 a 5:12, são o coração do Evangelho. As Bem-aventuranças significam um estado de plenitude, de felicidade profunda, experienciada pela presença de Deus na vida eterna;
- Após passar a noite recolhido em oração, comungando com o Pai, Jesus declara as oito Beatitudes que são jubilosas exclamações transbordantes do espírito Crístico, que romperam as válvulas de retenção de sua alma e se espraíram, irradiando um banho de luz, de felicidade, de amor e de esperança sobre os Apóstolos, os Discípulos e o povo;
- As Bem-aventuranças somente podem ser entendidas com uma atitude de intensa espiritualidade, nunca em um estado de Intellectualidade ou de Profanidade, adotando uma postura como o Apóstolo Paulo: já não sou eu que vivo (anulação do homem ego-vivente) mas o Cristo que vive em mim (desabrochar do homem Cristo agido) ➔ sintonização / fidelidade com o Cristo Cósmico / Universal;

— I.2- Uma Versão Moderna do Sermão do Monte

Respondendo ao aprendiz que lhe havia solicitado a tradução do Sermão do Monte em versão moderna, o Instrutor Espiritual, deteve-se no Cap.5 de Matheus, e falou em voz cheia e vibrante:

- Bem-aventurados os pobres de ambições escuras, de sonhos vãos, de projetos vazios e de ilusões desvairadas, que vivem construindo o bem com o pouco que possuem, ajudando em silêncio, sem a mania da glorificação pessoal, atentos a vontade do Senhor e distraídos das exigências da personalidade, porque viverão sem novos débitos, no rumo do Céu que lhes abrirá as portas de ouro, segundo os ditames sublimes da evolução;
- Bem-aventurados os que sabem esperar e chorar, sem reclamação e sem gritaria, suportando a maledicência e o sarcasmo, sem ódio, compreendendo nos adversários e nas circunstâncias que os ferem, os abençoados agulhões do socorro divino a impeli-los para diante, na jornada redentora, porque realmente serão consolados;
- Bem-aventurados os mansos, os compreensivos e os gentis que sabem viver sem provocar antipatias e descontentamentos, mantendo os pontos de vista que lhes são peculiares, conferindo, porém, ao próximo, o mesmo direito de pensar, opinar e experimentar de que se sentem detentores, porque, respeitando cada pessoa, cada coisa

em seu lugar, tempo e condição, equilibram o corpo e a alma, no seio da harmonia universal, gerando longa permanência e valiosas lições na Terra;

- Bem-aventurados todos os que forem dilacerados e contundidos pela mentira e pela calúnia, por amor ao ministério santificante do Divino Mestre, fustigados diariamente pela reação das trevas, mas agindo valorosos, com paciência, firmeza e bondade pela vitória do Mestre, porque se candidatam à coroa triunfante dos iluminados.

A essa altura o iluminado pregador fez ligeira pausa, e terminou sorridente, a explanação com a seguinte frase: Rejubilem-se, cada vez mais, quantos estiverem nestas condições, porque, hoje e amanhã, são bem-aventurados na Terra e no Céu ➔ Cap.39- Versão Moderna – Cartas e Crônicas – Humberto de Campos e Chico Xavier – FEB – 1966.

— I.3- Prâmbulo ao Sermão do Monte

I.3.1- A Reunião de Jesus com o Apóstolo Mateus antes do Sermão do Monte

- Difundidas as primeiras claridades da Boa Nova, os enfermos e as pessoas com os seus diferentes tipos de problemas físicos ou espirituais, habitantes da redondeza de Cafarnaum, procuravam constantemente pelo Divino Mestre Jesus;
- Matheus recebe em sua casa, Lisandro, Áquila e Pafos, ávidos por colaborar na difusão do Evangelho, porém com sérios problemas físicos, mentais e morais, sendo recriminados severamente por Matheus, que os humilha indiretamente, mostrando-lhes todas as suas deficiências, através da eloquência sincera de suas palavras;
- Jesus, após a retirada destas pessoas, é recebido por Matheus que lhe conta do ocorrido e que lhe fala de que o Evangelho não necessita do concurso destes tipos de pessoas. Jesus então lhe fala com extrema bondade:
 - O Evangelho é o da Boa Nova, levando a esperança e a presença do Pai Santíssimo a todos, inclusive aos tristes, aos oprimidos, aos aflitos, aos caluniados e aos deserdados de todos os tipos da imensa família humana;
 - Nas derrotas e nas tristezas, as criaturas ouvem mais alto a voz do Pai Santíssimo;
 - Quem governa o mundo é Deus, e o amor não age com inquietação;
 - As bênçãos de infinita bondade de Deus são dirigidas aos brandos e mansos de espírito;
 - O leito de dor, a incompreensão dos entes amados, as exclusões de todas as facilidades da vida, as chagas e as cicatrizes de espírito são luzes que o Pai acende na noite sombria das criaturas, sendo por isto necessário que amemos intensamente os desafortunados do mundo;
 - As almas dos desafortunados do mundo são a terra fecundada pelo adubo das lágrimas e das esperanças mais ardentes, onde as sementes do Evangelho desabrocharão para a luz da vida eterna. Elas saíram das convenções nefastas e dos enganos do caminho terrestre para bendizerem ao Pai, agradecendo-lhe pelos clarões de luz que seus corações perderam;
 - O Divino Mestre termina seus esclarecimentos para Mateus afirmando que é sobre os vencidos da sorte, sobre os que suspiram por um ideal mais santo e mais puro do que as vitórias fáceis da Terra, que o Evangelho assentará suas bases divinas.

I.3.2- A Reunião de Jesus com o Apóstolo Mateus após o Sermão do Monte

- Logo após o Sermão das Bem-Aventuranças, quando algumas estrelas já brilhavam no firmamento, muitas mães sofredoras e oprimidas, lhes traziam os filhinhos para que o Mestre os abençoasse. Os anciões de nevadas fontes pelos invernos da vida lhe beijavam as mãos, enquanto os cegos e os leprosos rodeavam-no e falavam felizes: Bendito o filho do Deus Todo-Poderoso;
- Matheus sentiu que naquele crepúsculo inolvidável, uma emoção diferente lhe dominava a alma. Havia entendido os que abandonavam as ilusões do mundo para se elevarem ao Pai. Notando as pessoas que desciam do Monte, observou Lisandro, Áquila e Pafos, os quais desciam abraçados, expressando uma expressão de grande ventura externando um júbilo sem limite. O Coletor de Cafarnaum aproxima-se e os saúda com transbordante alegria;
- No dia seguinte Matheus os convida, assim como a outras pessoas de Cafarnaum, para uma festa na qual Jesus participa e corta o pão, dizendo-lhe logo após notar o abraço afetuoso de Matheus aos três amigos: Matheus o meu coração se rejubila contigo, porque são também Bem-aventurados todos os que ouvem e compreendem a palavra do Pai Santíssimo ➔ Mateus, o mais intelectual e o com mais recursos materiais de todos os Apóstolos,

após o Sermão do Monte havia se transformado interiormente para sempre, sendo o primeiro de todos os Evangelistas a registrar os feitos do Divino Mestre Jesus em um Evangelho → no Cap.VII do Livro “ Paulo e Estevão”, FEB, 1941, é relatado que durante a visita do Rabino Gamaliel à Casa do Caminho, o Apóstolo Simão Pedro lhe oferece uma cópia das anotações do Evangelista Mateus ↔ possivelmente esta data é em torno de 35 DC, pois foi nesta data que Saulo, cujo Mentor era Gamaliel, toma conhecimento de Estevão e da Casa do Caminho, e em seguida se dirige para Jerusalém, como informado por Emmanuel no Cap. 4 deste mesmo livro;

→ O Evangelho de Matheus é considerado o Evangelho dos pobres e dos deserdados de todas as matizes.

— I.4- O Sermão do Monte

I.4.1- Os Participantes do Sermão do Monte

- O crepúsculo descia num deslumbramento de ouro e brisas cariciosas, dentro da paisagem que se aureolava dos brilhos singulares de todo o horizonte pincelado de luz. Ao longo de toda a encosta, acotovelara-se a turba imensa. Centenas de criaturas se aglomeravam para ouvir o Senhor;
- Eram velhinhos trêmulos, lavradores simples e generosos, mulheres com seus filhinhos, cegos, maltrapilhos, chagados e crianças doentes;

I.4.2- O Sermão do Monte - Matheus 5:3 a 5:11

- Bem-aventurados os pobres pelo Espírito, porque deles é o Reino dos céus – Matheus 5:3
- Bem-aventurados os tristes (aflitos), porque eles serão consolados – Matheus 5:4
- Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a Terra – Matheus 5:5
- Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados – Matheus 5:6
- Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão a misericórdia – Matheus 5:7
- Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus - Matheus 5:8
- Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus - Matheus 5:9
- Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus - Matheus 5:10

Adendo II- Cruzes

— II.1- João 12:27 – Cruzes I

Antes de seu sacrifício na cruz pela humanidade, o Divino Mestre exclama, em João 12:27, pedindo ao Pai para libera-lo desta dura prova, porém, arremata em seguida que foi para isto que veio ao mundo, e que não iria fugir a este testemunho.

O Divino Mestre testemunha com isto a eterna e misericordiosa proteção do Pai Altíssimo, submetendo-se aos seus desígnios, quaisquer que o fossem.

Jesus transmite as futuras gerações, que se preparem para semelhantes crises que virão com o decorrer da vida, e pelas quais todos obrigatoriamente terão que passar, devido as suas dívidas cármicas de vidas passadas. A cruz do Mestre se fez acompanhar pelas benções eternas da sua Ressurreição Gloriosa.

Todo homem ao passar por quaisquer tipos de crises, deve-se lembrar que toda crise é fonte sublime de renovação espiritual para todos aqueles que tem fé e esperança na misericórdia do Altíssimo. Entretanto existem muitos crentes, de todas as matizes religiosas, que se entregam a ociosidade e ao desânimo, com imenso manifesto desrespeitoso às sagradas noções da fé, não aceitando as determinações do Todo-Poderoso.

Porém as determinações do Altíssimo são compatíveis com a sua vontade, tendo um objetivo e finalidade que lhe são consequentes. O Pai não expressa propósitos a esmo. Deste modo Jesus afirma de que vinha ao mundo cumprir a vontade do Altíssimo e realizar a obra de levar o Reino de Deus para o coração dos homens.

O Pai guarda os seus planos para cada filho, porém o filho deve querer cooperar na objetivação dos propósitos divinos em si próprio, compreendendo que a ociosidade, o desânimo, a falta de fé, etc, é um lamentável abuso contra a vontade de Deus.

— II.2- João 4:6 – Cruzes II

O Evangelista afirma, em João 4:6, de que todos são de Deus. João quer se referir que não é fácil se desvencilhar dos laços que prendem o homem aos círculos mais inferiores da vida, muitos dos quais continua ainda conectado ao passar para o lado espiritual. Apesar de toda a Herança Divina, mil obstáculos impedem o melhor entendimento da Paternidade Divina. Egoísmo, vaidade, ambição inferior, revolta, ansiedade, cegueira espiritual, etc, prendem o homem ao cárcere da separação, constituindo-lhe verdadeiras cruzes.

Contudo, o trabalho, a dor, a enfermidade e finalmente a morte, compele o homem a reconsiderar o traçado do próprio caminho percorrido, impelindo-o a procurar as zonas mais elevadas na sua caminhada. São estes companheiros, doloridos de jornada, que o empurram para a direção e compreensão das vontades do Todo-Poderoso.

— II.3 – Na Hora da Cruz

➔ Livro, Cartas e Crônicas, Cap.25- Na Hora da Cruz, Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB 1966

Humberto de Campos relata que logo após Simão Cireneu colocar a cruz em seus próprios ombros, Jesus levanta a cabeça e visualiza algumas das diferentes formas de cruzes da humanidade atreladas ao povo:

- Cruz da Usura
- Cruz da Luxúria
- Cruz do Homicídio
- Cruz dos vários tipos de Enfermidade
- Cruz dos Deveres Políticos
- Cruz da Vaidade
- Cruz da Maternidade Dolorosa
- Cruz da Tristeza
- Cruz do Casamento Infeliz
- Cruz.....

São todas “Cruzes” da Ignorância, da Miséria, da Revolta, da Concupiscência, da Aflição, do Despeito, da Inveja, da Iniquidade,

Jesus, então, ao tocar a cruz que Cireneu carregava, compreendeu o significado deste ato na sua crucificação: O Pai Santíssimo e Amoroso, através de seu testemunho e fidelidade, plantava as Sementes da Renovação Espiritual para a Humanidade ➔ em Espírito pedistes a vossa própria prova julgando-vos forte o suficiente para a suportares. Luta de corpo e espírito contra o mal moral e físico. Quanto mais difícil a prova mais glorioso o vosso triunfo ➔ reze ao Senhor, louvando-o e tendo fé, para obteres amparo e proteção ↔ Santo Agostinho: Jesus não apagou o “pecado” ou as “faltas” de homem algum, em qualquer época ou lugar, como afirmadas por diferentes entidades religiosas. Simplesmente mostrou como é o comportamento que agrada ao Todo-Poderoso por ocasião da crise e os respectivos sofrimentos.

— II.4 – Pergunta 378 – Livro, O Consolador- Sobre o motivo da Doutrinação e Evangelização dos Desencarnados nas Reuniões Espíritas

Resposta: Um grande número de almas desencarnadas nas ilusões da vida física, guardadas quase que integralmente no íntimo, conservam-se, por algum tempo, incapazes de aprender as vibrações do plano espiritual superior, sendo conduzidas as reuniões fraternas do Espiritismo Evangélico, onde, sob as vistas amoráveis desses mesmos mentores, se processam os dispositivos da lei de cooperação e benefícios mútuos, que rege os fenômenos nos dois planos ➔ muitos irmãos, além de não se darem conta da desencarnação, continuam atrelados as sensações físicas da vida como encarnado. Podem ser por isto, Obsessores, inclusive no antigo lar doméstico.

— II.5 – Palavras de Jesus sobre os Desvios Humanos das Leis Divinas

- A vida terrestre é uma estrada pedregosa que conduz aos braços do Pai Amoroso. O trabalho é a marcha e a luta comum é a caminhada de cada dia. Os instantes deliciosos da manhã e as horas noturnas de serenidade são os pontos de repouso. Na atividade ou no descanso, temos a oportunidade de uma leve ação ou de uma palavra humilde, para semearmos as benções sacrossantas do Pai. Em geral os homens abusam desta oportunidade para anteporem a sua vontade imperfeita aos desígnios superiores, perturbando a própria marcha;

- Cada ser traz consigo a fagulha sagrada do criador e erige dentro de si, o Santuário de sua presença ou a muralha sombria da negação; Mas, só a Luz e o Bem são eternos. Vós sois Deuses, pois a herança do Pai se divide em partes iguais. As criaturas transviadas são as que não souberam entrar na posse do seu quinhão divino, trocando-o pela satisfação de seus caprichos pessoais. O preço pago para tais rebeldias voluntárias é muito elevado, pois o mundo é uma vasta Escola de Regeneração, onde todas as criaturas se reabilitam da traição aos seus próprios deveres. Funciona como um grande hospital no qual o pecado é a doença de todos. O Evangelho, no entanto, traz ao homem enfermo o remédio eficaz, para que todas as estradas se transformem em suave caminho de redenção;
- A morte do corpo abre as portas de um novo mundo para a alma. Ninguém fica órfão sobre a terra, como nenhum ser está abandonado, porque tudo é de Deus e todos somos seus filhos. Eis por que todo discípulo do Evangelho tem que ser semeador da paz e da alegria;
- Nem todos podem compreender a verdade de uma só vez. A maioria entende a proteção do céu apenas nos dias de tranquilidade e de triunfo. O verdadeiro Discípulo sabe como o Pai educa, e pensa não no Deus que recompensa e sim no Pai que aperfeiçoa. É preciso ser fiel a Deus. Nos dias de calma é fácil provar-se fidelidade e confiança. Não se prova, porém, dedicação verdadeiramente, senão nas horas tormentosas. Tateando ou rastejando, busquemos servir ao Pai, porque nas suas divinas mãos vive o Universo inteiro. Ainda que ficasse privado dos olhos e da palavra, das mãos e dos pés, poderias servir a Deus com paciência e coragem, porque a virtude é o verbo dessa Fidelidade que nos conduzirá ao amor dos amores;
- Tenho ensinado que todo aquele que se transforma em instrumento de escândalo deverá responder (chorar) pelos seus próprios atos. Deste modo os que utilizaram o corpo físico para o roubo, assassinato, destruição ou abusaram da túnica da riqueza, retornarão como aleijados, paráliticos e/ou mendigos.

— II.6 – O Testemunho de Jesus

- No Horto, enquanto Jesus orava, os Apóstolos adormeceram, sendo posteriormente acordados pelo Divino Mestre.
- O Apóstolo João, após alguns anos, recebe através de uma visão, a seguinte mensagem relativa ao sono dos Apóstolos no Horto: João, a minha soledade do Horto é também um ensinamento do Evangelho e uma exemplificação, significando que, para quantos vierem em nossos passos, que cada espírito na Terra tem que acender sozinho ao calvário de sua redenção, muitas vezes com a despreocupação dos entes mais amados do mundo. Em face desta lição, o discípulo do futuro compreenderá que a sua marcha tem que ser solitária, uma vez que seus familiares e companheiros de confiança se entregam ao sono da indiferença. Doravante, pois, aprendendo a necessidade do valor individual no testemunho, nunca deixes de orar e vigiar. É importante observar que cada criatura tem o seu instante de testemunho no caminho de redenção da existência, devendo vigiar o Espírito ao longo deste caminho, visando a aproveitar todas as oportunidades de iluminação interior, em sua marcha para o Pai;
- O Mestre afirma, ainda nesta mesma ocasião, que veio ao mundo para o bom trabalho e que não terá outra vontade a não ser a que corresponda aos sábios desígnios da vontade do Pai. Sua ação se destina aos que estão escravizados, no cativeiro do sofrimento, do pecado, da expiação. Ao instituir na Terra a luta perene contra o mal, o legítimo testemunho deve ser exemplificado;
- Jesus complementa para os Apóstolos, que não espera por fáceis triunfos na Terra, pois o seu reino não é deste mundo. Dentro de breves dias, afirma ainda que, entrará em Jerusalém para sofrer as mais penosas humilhações. Contudo, nos derradeiros e mais difíceis testemunhos, terá o seu Espírito voltado para o amor e a misericórdia do Pai, ensinando aos mais fracos a passagem pela porta estreita da redenção humana, e mostrando as criaturas que sofrem o que é necessário fazer, a fim de atravessar as sendas do mundo, demandando as claridades eternas do plano espiritual. Termina com uma das suas famosas frases: Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si próprio, tome a sua cruz e siga os meus passos.

— II.7– O Exemplo de Jesus

Para Jesus, a existência de Deus não oferece motivo para contendas e alterações. Não indaga em torno da natureza do eterno, não pergunta onde o Pai Eterno mora. Simplesmente chama-lhe de Pai.

Nos instantes de trabalho e de prece, de alegria e de sofrimento, dirige-se ao Supremo Senhor, na posição de filho amoroso e confiante.

O Divino Mestre padroniza para todos nós a atitude que cabe tomar diante de Deus:

- Nem pesquisa indébita;
- Nem inquirição precipitada;
- Nem exigência descabida;
- Nem definição desrespeitosa.

Deste modo quando orar, procura a câmara secreta da consciência e confia-te plenamente a Deus, nosso Pai Celestial, sendo sincero e fiel, na condição de filho necessitado.

Na atual condição evolutiva, o homem não possui ainda a inteligência capaz de refletir a grandeza do Altíssimo, porém pode trazer o coração capaz de sentir o seu amor por toda a humanidade. Procuremos deste jeito ao Pai, acima de tudo, e Deus nosso Pai, nos escutará sempre.

— II.8 – Considerações de Emmanuel

II.8.1- Entre Cristãos-Cap.155-Caminho, Verdade e Vida

- Sigamos o Roteiro de Jesus, com relação a humildade, amor e trabalho, tendo o esforço ativo pela própria iluminação, executando os desígnios do Pai Altíssimo, através das horas calmas ou tempestuosas da vida. É obrigação básica submetermo-nos, humildes, aos sábios imperativos da providência para sermos aprimorados pelas mãos de Deus;

II.8.2- Plataforma do II.8.2- Mestre-Cap.174-Vinha de Luz

- Jesus veio trazer-nos a celeste revelação libertando-nos da cadeia de nossos erros, afastando-nos do egoísmo e do orgulho. Encontramo-nos na fase inicial do apostolado evangélico, para que Jesus liberte o homem de suas chagas, para que este consiga limpar o mundo;

II.8.3- O Pão Divino-Cap.173-Vinha de Luz

- O esforço pessoal no Pão Divino para renovação, purificação e engrandecimento, devem ser dominantes pois caso contrário manteremos as mesmas obscuridades mentais e emocionais de ontem;
- No vasto caminho da Terra, cada criatura procura o alimento espiritual que lhe corresponde a respectiva evolução: a abelha suga a flor, o abutre reclama despojos e o homem busca emoções;

II.8.4- Porque Dormis? - Cap.87 - Caminho, Verdade e Vida

- Recordando o sono dos Apóstolos, somos obrigado a lembrar que inúmeras comunidades de alicerces cristãos permanecem dormindo nas conveniências pessoais, nos mesquinhos interesses, nas vaidades efêmeras. Falam de Jesus como se fossem sonâmbulos, inconscientes do que dizem e do que falam, para despertar tão somente no instante da morte corporal, em soluços tardios;
- Quanto a ti, que ainda se encontra na carne, não durmas em Espírito, desatento aos interesses do Redentor. Levanta-te e esforça-te porque é no sono da alma que se encontram as mais perigosas tentações, através de pesadelos ou fantasias;

II.8.5- A Transfiguração de Jesus interpretada por Emmanuel - O Consolador – Pergunta 310

- A transfiguração do Senhor é também um símbolo para a Humanidade?
- Todas as expressões do Evangelho possuem uma significação Divina e, no Tabor, contemplamos a grande lição de que o homem deve viver a sua existência no mundo terrestre, sabendo que pertence ao mundo espiritual, pela sua sagrada origem. Deste modo é indispensável de que se desmaterialize a todos os instantes, para que se desenvolva em amor e sabedoria, na sagrada exteriorização da virtude celeste, cujos germens lhe dormitam no coração.

Parte I

O Evangelho Segundo O Espiritismo

Cap.5- Bem-aventurados os Tristes (Aflitos), porque eles serão Consolados – Matheus 5:4

<u>Semana</u>	<u>Evangelho Espiritismo (EE)</u>	<u>Evangelho Emmanuel</u>	<u>Vivendo Evangelho</u>	<u>Estude e Viva</u>	<u>Espírito da Verdade</u>
Sem 9	Cap.5 - Itens 5.1 a 5.3, 5.5 a 5.17	•Mateus 5:4 <i>(Item 5.1- EE)</i> - Aflição e Tranquilidade - Examina a Própria Aflição - Ouvindo o Sermão do Monte •Lucas 6:21 <i>(Item 5.2- EE)</i> - Em Louvor da Alegria •Lucas 6:22 <i>(Item 5.2- EE)</i> - Bem-aventuranças	Cap.5 -Item 5.5 Enquanto é tempo -Item 5.6 Consequências -Item 5.9 Provas e Expiações -Item 5.12 Acerto de Contas -Item 5.13 A Maior Aflição -Item 5.16 e 17 Suicídio Moral		Cap.82 <i>(Item 5.5-EE)</i> - Nem Castigo, nem Perdão Cap.48 <i>(Item 5.12-EE)</i> - Renascer e Remorrer Cap.66 <i>(Item 5.13-EE)</i> - Com Você mesmo

- Item 5.1 - Mateus 5:4, 6 e 10 e Item 5.2 - Lucas 6:20 e 21, 24 e 25 → (EE)

- Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados
- Bem-aventurados os famintos e os que tem sede de justiça, porque serão saciados
- Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, porque deles é o Reino do Céus
- Bem-aventurados vós que sois pobres (em Espírito), porque vosso é o reino dos Céus
- Bem-aventurados vós que agora tendes fome, porque sereis saciados
- Felizes sois vós que agora chorais, porque rireis
- Mas aí de vós, ricos (com excesso materiais) que tendes no mundo a vossa consolação; Aí de vós que estais saciados porque tereis fome; Aí de vós, que agora rides, porque gemereis e chorareis

- Item 5.3 - Justiça das Aflições → (EE)

- As afirmativas de Jesus aos Aflitos, além de serenarem os íntimos destes sofredores, devem ser entendidas como a serem cumpridas no futuro;
- A aparente dualidade, de miséria e riqueza, felicidade e sofrimento, doença e saúde, etc, somente aparenta ter razão se for pensada em termos de se ter uma fé no futuro e na Justiça do Pai;
- Deus é infinitamente justo, amoroso e todo bondade e nunca age com capricho ou imparcialidade. Deste modo as vicissitudes da vida possuem uma causa e esta acusa tem que ser justa → o Espiritismo, que é o Consolador Prometido por Jesus, através da voz dos Espíritos que viveram na Terra, e que por ordem do Altíssimo, vem trazer aos homens os verdadeiros motivos destes sofrimentos (aflições).

Prefácio do Cap.1 pelo Espírito da Verdade → repetido neste Item 5.3

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, qual imenso exército que recebe as suas ordens, espalham-se por sobre a Terra, e semelhantes a estrelas cadentes, vem iluminar os caminhos e abrir os olhos aos homens. São chegados os tempos para o restabelecimento das verdades espirituais em seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas da ignorância, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As vozes vindas dos Céus ressoam como trombetas e convidam os homens ao banquete divino. Homens, irmãos a quem amamos, estamos juntos de vós. Amai-vos uns aos outros, e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Altíssimo, para entrardes em seu Reino de Luz e de Amor: Senhor, Senhor.

“O Espírito da Verdade”

- Itens 5.6 a 5.10 - Causas Anteriores das Aflições → (EE)

- Em Êxodo 20:5, o Senhor cita textualmente que:Eu sou um Deus zeloso que vingo a iniquidade dos pais nos filhos, nos netos e nos bisnetos daqueles que me odeiam, mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos → este versículo significa que na realidade o pai irá reencarnar como neto ou bisneto, e aí sim, pagará cetil por cetil de todas as suas dívidas e erros cometidos na encarnação na qual foi pai;
- Através do Êxodo 20:5, pode-se explicar o porque existem os reveses da fortuna, as enfermidades de nascença ou que aparecem durante a vida do indivíduo, as deformidades físicas e mentais de nascença, etc → como citado no Item 5.3, Deus é infinitamente justo, amoroso e todo bondade e nunca age com capricho ou imparcialidade, e deste modo as causas citadas anteriormente são decorrentes de erros e atitudes contra as Leis Divinas feitas, em vidas passadas, por aqueles que na vida atual lhe sofrem as consequências → o ato de reconhecer que cometeu erros e que se afastou das Leis Divinas em encarnações anteriores, pode atenuar seus sofrimentos ↔ “Senhor, perdoai-me porque pequei contra vós”;
- Através das Pluralidades das Existências, e considerando-se a Terra como Planeta de Expição e Dores, pode-se entender e aceitar as aparentes anomalias que se apresenta nas distribuições de felicidade e infelicidade entre bons e maus, ricos e pobres, doentes e sãos, etc → o homem nunca deve se esquecer de que se acha retido em um Planeta Prisão- Hospital devido as suas imperfeições. Depende tão e somente dele, o esforço necessário para se melhorar e progredir para mundos mais adiantados ↔ permanecer na Terra repetindo tantos sofrimentos é que é o “Verdadeiro Inferno”;
- As tribulações da vida impostas a Espíritos endurecidos ou ignorantes, possuem a finalidade de fazê-los, no futuro, a escolher novas provas com conhecimento próprio das causas a que estarão submetidos. Para os Espíritos já arrependidos e humildes, as provas são escolhidas por livre iniciativa, para reparar o mal praticado e tentar ajudar aqueles a que tenham prejudicado → deve-se render graças ao Todo-Poderoso, que em sua infinita bondade e misericórdia, concede ao homem a faculdade da reparação e nunca o condena ao “sofrimento eterno”;
- Certos tipos de sofrimentos e expiações devem ser considerados solicitados pelo próprio Espírito que está interessado em progredir mais rapidamente, compensando os atrasos que teve anteriormente em vidas passadas. Quando encarnados costumam ser pessoas de boa índole, tendo resignação por tudo que lhes acontece e nunca reclamam ou murmuram contra Deus, pedindo ao Altíssimo que sempre lhes forneça forças para suportar as adversidades → um exemplo disto são as provas solicitadas pelo Espírito Longinus, que foi o soldado romano que fincou a lança em Jesus na cruz: o Divino Mestre Jesus chama a Longinus, para executar uma missão na Pátria do Evangelho. Caso não falhasse seria a sua última encarnação no Planeta de Dores e Esquecimento. O critério da missão: renúncia e devotamento, centralização do poder para beneficiar o povo, amparar os fracos e os desvalidos, correção de leis despóticas, inauguração de um novo período de progresso moral, guardar a espada na bainha em questões internacionais ↔ Resposta de Longinus, que foi o Imperador Dom Pedro II: Senhor, bem conheceis o meu elevado propósito de aprender as vossas lições divinas e de servir à causa das vossas verdades sublimes na face da Terra. Tenho suportado, voluntariamente, muitas existências de dor, para gravar no meu Espírito a compreensão do vosso amor, que não pude entender ao pé da cruz de vossos martírios no calvário. Recebo com infinita alegria vossa incumbência de trabalhar na terra onde se encontra a árvore magnânima de vossa infinita misericórdia. Seja qual for o gênero de provas, acolherei as vossas determinações como um sagrado ministério;
- Para a progressão dos espíritos, torna-se necessário que se desfaçam de suas imperfeições, a cada reencarnação, que é a passagem pela vida física na Terra → as provas, quando bem suportadas como citadas anteriormente, fazem o Espírito se adiantar, pois apagam as faltas e os purificam → contudo se não suportarem adequadamente estas provas, devido ao fruto de sua impaciência, poderão recomeçar novas e mais duras provas.

- Item 5.11 - Esquecimento do Passado → (EE)

- De um modo geral, o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu anteriormente, estabelecendo de novo as relações com as mesmas pessoas com as quais tenha convivido em vidas passadas. Deste modo, caso tivesse conhecimento do que ocorreu nestas vidas passadas poderia passar do estado de ódio ao estado do amor, de acordo com o que tivesse ocorrido nestas vidas → Deus não permite que esses conhecimentos se manifestem na

atual encarnação, para não gerar nenhum tipo de inconvenientes;

- Cada homem ao nascer, traz consigo, a bagagem dos conhecimentos adquiridos em vidas passadas, sendo cada existência um novo ponto de partida → se está sendo punido é porque errou e fez o mal, desviando-se das Leis Divinas. Suas atuais tendências más lhe indicam o que ainda resta corrigir em si próprio, e é nisto que deve se concentrar para se corrigir e evoluir.
- Retornando a vida espiritual, o espírito lembra-se de tudo o que ocorreu em vidas passadas → durante o sono, o Espírito pode ter noção dos seus atos em vidas passadas, sabendo porque sofre e que está sendo punido justamente.

- Item 5.12 - Motivos de Resignação → (EE)

- Através das palavras “ Bem-aventurados os aflitos porque serão consolados”, Jesus indica, simultaneamente, a compensação que espera os que sofrem e a resignação que abençoa o sofrimento como prelúdio da sua futura cura → o homem deve considerar-se feliz de sofrer as dores nesta atual encarnação na Terra, para compensar as suas faltas em encarnações passadas, devendo no entanto ter paciência, resignação, humildade e não murmurar contra o Altíssimo em suas dores e aflições, acatando pacientemente todos os seus desígnios a seu respeito, para evitar futuros sofrimentos em novas reencarnações devido a sua rebeldia;
- Aos “Felizes na Terra”, que tenham vivido em função do seu egoísmo, nas satisfações do seu amor-próprio, nos gozos e prazeres mundanos, nada receberão na vida espiritual, por já terem recebido o respectivo salário → estes homens terão como resposta, no plano espiritual: Ide e recomeçai novamente a própria tarefa de aprimoramento;
- Dependendo do modo como aceita as dores e aflições, o homem pode abreviar ou prorrogar os seus sofrimentos, dependendo da maneira que se comporta, como citado no item anterior. Aquele que se coloca e enxerga o que lhe está ocorrendo, sob um prisma espiritual, entenderá que o momento penoso por que passa é rápido e temporário, e que terá no futuro uma vida mais feliz. Contudo, para aqueles que possuem uma visão puramente terrena ou puramente material, tudo lhe parece interminável e a dor o oprime com todo o seu peso → o homem necessita adquirir a calma e a resignação para ter a saúde do corpo e a paz de Espírito, caso contrário se entregará à sua própria tortura, aumentando consideravelmente as suas angústias e misérias morais e físicas. -

Itens 5.13 a 5.17 - O Suicídio e a Loucura → (EE)

- O Espiritismo permite ao homem encarar as adversidades com naturalidade, sem se desesperar com as vicissitudes que tem que suportar, superando com tranquilidade estes “aparentes reveses e decepções” que lhe aparecem. Esta serenidade de Espírito permite-lhe ter uma serenidade contra os atos impensados que poderiam induzi-lo a cometer o Suicídio ou mesmo leva-lo a Loucura;
- O incrédulo, que não acredita na vida espiritual e que acha que tudo se acaba com a vida material, que se desespera quando não vê nenhuma perspectiva para o fim de seus sofrimentos, que lhe parecem eternos, pode achar que é lógico abreviar as suas misérias pelo suicídio → contudo, aquele que acredita que os sofrimentos são passageiros e que o dia de amanhã será muito melhor, que enxerga que a vida na atual encarnação é como se fosse um dia na eternidade, e que conhece as realidades do mundo espiritual e das Leis Divinas, não perturba-se e enche-se de paciência e coragem para enfrentar as adversidades;
- A incredulidade, as dúvidas sobre o futuro, as ideias materialistas, são as maiores causas de suicídio pois tiram a coragem do homem de enfrentar de frente as suas vicissitudes, provocadas por ele mesmo em vidas passadas → a propagação das ideias materialistas, que vinculam o “Nada” como o que se vai encontrar após a morte, é o terrível veneno que é inoculado na maioria dos suicidas ↔ o Espírita possui a consciência e a prova de que a vida continua em seus infinitos planos, e que as consequências de um ato como esse pode leva-lo a se encontrar no mundo espiritual em condições de terríveis sofrimentos. Deste modo desenvolve a paciência, a resignação e a humildade para ter a coragem moral e evitar atos extremos contra a própria vida;
- Através das comunicações mediúnicas (vide os livros sobre estas comunicações e mensagens como “ O Céu e o Inferno” de Kardec, “Justiça Divina” de Emmanuel e Chico Xavier e “Vivendo o Mais Além” de André Luiz e Baduy Filho) e das manifestações no próprio Centro Espírita, durante as assistências aos desencarnados, o Espiritismo mostra a real situação daqueles que desertaram da vida terrestre por ato contra a própria vida, em um ato de desrespeito a bondade do Criador → de um modo geral, estes irmão suicidas se apresentam em condições deploráveis, mostrando que através de suas dores no mundo espiritual, não compensa sair da Terra antes do tempo pré-

determinado pelo Pai → estas comunicações e manifestações, permite ao Espírita refletir com maturidade sobre o seu modo de vida na Terra, de modo a saber que no futuro terá uma vida muito mais feliz quanto mais resignado compreender suas aparentes vicissitudes;

- O Espiritismo em contraposição ao Materialismo, esclarece o homem sobre a vida espiritual e o liberta das más ideias que podem leva-lo a praticar atos extremos contra a própria vida. Repetindo como afirmado anteriormente, que este tipo de ato extremo, é um desrespeito flagrante ao Criador e as suas Leis Divinas.

Anexo V.1 - Leitura do Livro “O Evangelho por Emmanuel - Mateus 5:4

- Ouvindo o Sermão do Monte → Item 5.1 do Evangelho Segundo O Espiritismo

- Bem-aventurados os aflitos, desde que não convertam a própria dor em azorrague (padecimento moral, punição, flagelo) de recriminações sobre a face alheia;
- Bem-aventurados os que choram, desde que não transformem as próprias lágrimas em venenosa indução à preguiça;
- Bem-aventurados os sedentos de justiça, desde que se abstenham de demandas domésticas ou de querelas (lamentação, expressão de sofrimento, queixa) nos tribunais, que apenas lhes agravariam os próprios débitos diante das Leis Divinas;
- Bem-aventurados os humildes de espírito, desde que não conduzam a própria modéstia ao caminho do orgulho em que se entregarão, desvairados, à crítica desairosa e à condenação sistemática dos companheiros que lhes partilham a senda;
- Bem-aventurados os misericordiosos, desde que não façam da compaixão simples peça verbal, para discurso brilhante;

Aflição com revolta chama-se desespero ↔ pranto com rebeldia é poço de fel ↔ sede de justiça, com reivindicações apressadas, é destrutiva exigência ↔ singeleza com reproches à conduta alheia é sistema de crueldade ↔ Misericórdia sem esforço de auxílio é simples ornamento na boca.

Cogitemos de assinalar as Bem-aventuranças Divinas sem nos esquecermos, porém, de que todas elas traduzem atitudes de consciências e gestos do coração, porque só no coração e na consciência é que se fundamentam os alicerces do glorioso Reino de Deus.

Anexo V.2 - Leitura do Livro “O Evangelho por Emmanuel – Lucas 6:22

- Bem-aventuranças → Item 5.2 do Evangelho Segundo O Espiritismo

O problema das Bem-aventuranças exige sérias reflexões, antes de ser interpretado por questão líquida, nos bastidores do conhecimento.

Jesus confere a credencial de Bem-aventurados aos seguidores que lhe partilham as aflições e trabalhos, contudo, o Mestre categoriza sacrifícios e sofrimentos à conta de benções educativas e redentoras → Bem-aventurados os que edificam o bem, na pobreza ou na falta de excesso material, que tenham a alegria na simplicidade e na paz, que saibam guardar no coração longa e divina esperança.

O Mestre, na supervisão que lhe assinala os ensinamentos, reporta-se as Bem-aventuranças eternas → entretanto, são raros os que se aproximam delas com a devida compreensão ↔ os visitados pela dor preferem a lamentação e o desespero ↔ os convidados aos testemunhos de renúncia resvalam para a exigência descabidas.

Jesus ofereceu muitas Bem-aventuranças, porém, raros desejam-na. É por isto que existem muitos pobres e muitos aflitos que podem ser grandes necessitados no mundo, mas que ainda não são benditos nos Céus.

Anexo V.3 - Leitura do Livro “Espírito da Verdade”

- Cap.82 - Nem Castigo, nem Perdão → Item 5.5 do Evangelho Segundo O Espiritismo

O Espírita encontra na própria fé, ou seja no Cristianismo Redivivo, novos estímulos para viver com alegria, pois, com ele, os conceitos fundamentais da existência recebem sopros poderosos de renovação:

- A Terra não é prisão de sofrimentos eternos ↔ é escola abençoada das almas;
- A felicidade não é miragem do porvir ↔ é realidade de hoje;
- A dor não é forjada por outrem ↔ é criação do próprio Espírito;
- A virtude não é contentamento futuro ↔ é júbilo que já existe;

- A morte não é santificação automática↔ é mudança de trabalho e de clima;
- O futuro não é surpresa atordoante↔ é consequência dos atos presentes;
- O bem não é o conforto do próximo, apenas↔ é ajuda a nós mesmos;

Deus é equidade soberana, não castiga e sempre perdoa, mas o ser consciente profere para si as sentenças de codenação ou de absolvição, de acordo com as Leis Divinas→ nossa conduta é o processo↔ nossa conduta, o tribunal.

A Doutrina Espírita dilata o entendimento da vida, contudo, a criatura rem a sua cota de responsabilidade aumentada→ as raízes das grandes provas são originárias do passado, e na estrada da evolução, quem sai de uma vida entra em outra, porque o berço e túmulo são, simultaneamente, entradas e saídas no plano da vida eterna.

Anexo V.4 - Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” → Cap.5

- Item 5.9- Provas e Expições → Item 5.9 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Pessoas podem estar no mesmo meio com objetivos diferentes:

- O médico está no hospital para socorrer→ o paciente para se tratar;
- O professor está na escola para ensinar→ o aluno para aprender;
- O carcereiro está na cadeia para vigiar→ o preso para expiar o erro;
- O oficial está no quartel para comandar→ o recruta para obedecer;
- O árbitro está na quadra para fiscalizar→ o esportista para competir;

Na Terra, mundo de provas e expiações, a maioria dos espíritos retorna ao corpo físico para reparar os enganos do passado, enquanto outros suportam as exigências da reencarnação, para ajudar e servir, cumprindo tarefas específicas, muitas vezes sob o mesmo teto, porém cada qual tem a sua função bem definida.

Anexo V.5 - Leitura do Livro “Espírito da Verdade”

- Cap.48- Renascer e Remorrer → Item 5.12 do Evangelho Segundo O Espiritismo

No trajeto multimilenário de nossas existências e experiências, aprendemos, entre sucessivas vidas, a alegria de viver, descobrindo e reconhecendo a necessidade e a compensação do sofrimento, sempre forjado por nossas próprias faltas.

Já renascemos e remorremos milhões de vezes, contraindo e saldando obrigações, assinalando a excelsitude da Providência Divina e o valor inapreciável da humildade, para saber, enfim, que toda revolta humana é absurda e impotente.

Nas lutas de burilamento moral (trabalhar qualquer coisa com cuidado, retocar, tornar algo mais requintado, mais fino moralmente) a ação do amor é infinita na solução de todos os problemas e na mediação de todas as dores. Toleras, pois, com paciência e humildade, sem murmurações ou azedumes, as provas de agora, que são transitórias e curtas, para que te rejubiles amanhã→ nos compromissos espirituais encontramos a solvibilidade das nossas próprias faltas e falhas através do esforço próprio na direção da Luz Divina.

Aproveitemos a benção da dor na amortização dos débitos seculares que nos ferretem as almas, perseverando resignadamente no posto de sentinelas do bem, até que a misericórdia do Altíssimo mande render-nos.

Sempre trazemos dívidas de lágrimas uns para com os outros, principalmente junto aos irmãos com os quais a tua vida se entrecorta a cada instante, legando, por testamento e fortuna, atos de amor e exemplos de fé no fortalecimento dos espíritos dos amigos e descendentes.

Se há facilidades para remorrer, há dificuldades para renascer. As portas do cemitério jamais se fecham, contudo as portas da reencarnação só se abrem com a senha do mérito haurido nas ações incessantes da caridade↔ as dores iguais criam os ideais semelhantes, de modo que temos que nos auxiliar mutuamente, sempre.

O Evangelho, que é o livro de luz da evolução humana, é o nosso apoio. Busquemos, apesar dos nossos clamorosos erros tanto em vidas passadas quanto na atual, seguir o exemplo de Jesus, tomando como base o seu calvário de sofrimento e dores, que nunca murmurou e aceitou humildemente as determinações do Pai.

→Do Adendo II.6, O Testemunho de Jesus, o Divino Mestre Jesus é enfático com relação a cada um carregar a sua própria cruz: : João, a minha soledade do Horto é também um ensinamento do Evangelho e uma exemplificação, significando que, para quantos vierem em nossos passos, que cada Espírito na Terra tem que acender sozinho ao calvário de sua redenção, muitas vezes com a despreocupação dos entes mais amados do mundo. Em face desta lição, o discípulo do futuro compreenderá que a sua marcha tem que ser solitária, uma vez que seus familiares e companheiros de confiança se entregam ao sono da indiferença.

Anexo V.6- Pietro Ubaldi e as Bem-Aventuranças

• “ A Lei de Deus- Ebook Espírita ” ★ Deus, nosso Pai, Justo e Misericordioso, torna o homem Bem-Aventurado, mesmo que este não o queira. O Altíssimo quer a sua Evolução, Burilamento e Aperfeiçoamento, mesmo que por um caminho de dores e sofrimento → Não existe o Castigo em seu significado literal.

Após isto, o Homem o abençoará e o louvará por ter recebido, e vivenciado, as suas Bem-Aventuranças.

O EVANGELHO APLICADO AO SISTEMA (AOS EVOLUÍDOS)	O EVANGELHO APLICADO A TERRA (AOS INVOLUÍDOS)
1) Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.	1) Bem-aventurados os soberbos, porque eles terão de sofrer tantas humilhações até aprender a lição de humildade e assim, deles será o reino dos céus.
2) Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.	2) Bem-aventurados os prepotentes, os ferozes, os guerreiros, porque tanto serão esmagados pela prepotência, ferocidade e agressão dos outros que se tornarão mansos e, então, herdarão a terra.
3) Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.	3) Bem-aventurados os que sustentam e praticam a injustiça, porque tanta injustiça terão de receber que compreenderão quão duro é ter de estar submetidos a ela e, então, por terem aprendido sua custa a ambicionar a justiça, desta serão fartos.
4) Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.	4) Bem-aventurados os desapiedados, porque não encontrarão misericórdia e, por demais a invocarem para si sem recebê-la, compreenderão a necessidade da bondade e do perdão, alcançando, então, misericórdia.
5) Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.	5) Bem-aventurados os que não são limpos de coração, porque ficarão tão submersos na ignorância e na maldade, com os conseqüentes erros e dores, que purificarão seu entendimento, e assim compreenderão a Lei e verão a Deus.
6) Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.	6) Bem-aventurados os que gostam de brigas e de disputas, porque pelo fato de não conseguirem encontrar paz, almeja-la-ão e procurá-la-ão em toda a parte, até que se tornarão pacificadores, e então serão chamados filhos de Deus.
7) Bem-aventurados os que têm sido perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.	7) Bem-aventurados os que perseguem com injustiça os justos, porque tanto serão perseguidos pela sua própria injustiça, que aprenderão a ser justos, e então deles será o reino dos céus.
8) Bem-aventurados os que choram porque serão consolados.	8) Bem-aventurados os que gozam demais, só pensando em si e para além dos limites razoáveis, porque terão de sofrer necessidade e abandono, até aprender a regra da justa medida e do amor ao próximo e, então, serão consolados.
Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus.	Alegrai-vos e exultai, todos vós que quereis rebelar-vos contra a Lei, porque grande é o sofrimento que vos espera e assim tereis de aprender a lição da obediência, pela qual ganhareis um grande galardão nos céus.

Pietro Ubaldi e A Aplicação do Sermão do Monte

• “ A Nova Civilização o Terceiro Milênio- Ebook Espírita ”

O Cristo não é apenas fenômeno religioso, moral ou social. É fenômeno biológico. Entrosa-se com a vida, sua ação penetra-a profundamente. Inclui-se em seu dinamismo como força central, funde-se na expressão fundamental da Lei, quer dizer, do pensamento de Deus, que nos manda evoluir e civilizar-nos.

Quanto o Sermão da Montanha, através dos séculos, caminhou ao lado do homem. Embora ainda não se tenha transformado em realidade, todas as suas frases se tornaram proverbiais, todas as suas palavras constituem pedras angulares. Na Idade Média, encontrou eco no sermão de São Francisco a respeito da verdadeira alegria. Agora, a humanidade, ao findar-se o segundo milênio, atingiu um ponto em que o motivo de Cristo se apresenta de novo para novamente ser meditado.

Estamos vivendo novo episódio da grande batalha do espírito para a conquista do progresso. O atual momento histórico, apocalíptico e doloroso, não tem outro significado. Guardadas as proporções, o problema é substancialmente o mesmo, quer no tempo de Cristo, como hoje em dia: Evangelizar-se. Trata-se de dar ainda mais um passo no sentido do superamento da ferocidade e no abrandamento dos costumes. O progresso caminha em direção a Deus, cujas manifestações mais elevadas são a bondade e a justiça. Esse é o caminho do cristianismo e o de toda a civilização.

A Lei dos Homens deve aderir cada vez mais à Lei de Deus, deve deixar transparecer sempre mais essa íntima substância. Ao mesmo tempo em que, evoluindo, se torna mais fino e sensível e, desse modo, passa para fase mais adiantada, o homem percebe quão bárbara e feroz era a fase anterior, na qual vivia satisfeito no começo, e nota dissonâncias irritantes e imperfeições inaceitáveis justamente onde tudo lhe parecia perfeito e aceitável. Quando nova compreensão desponta no homem, por força do processo evolutivo, nele também nasce nova insatisfação, que o constrange a procurar formas mais civilizadas e harmônicas de vida. Dizer quais são essas formas constituiu a tarefa do Evangelho.

O quadro da velha estrutura biológica está tornando-se muito estreito para os espíritos renovadores; nele, o homem se sente angustiado e se agita em meio de numerosas indagações, ao mesmo tempo que o passado transborda de seus velhos limites. Começaremos a compreender a utilidade e a alegria que podem advir-nos de maior liberdade, impossível de obter senão à custa de maior sinceridade, resultante por sua vez de consciência mais profunda.

O impulso dos acontecimentos de nossa época consiste exatamente em conduzir o homem à compreensão da conveniência de executar esse esforço de bondade, sem o qual não se concebe o melhoramento da convivência social. Trata-se de tornar mais completa e espontânea a inclusão da lei de Deus na luta pela vida, isto é, da bondade na bestialidade, do livre convencimento na coação.

Na prática, inclusive a Lei do Bem tinha de, no passado, revestir-se de sanções e utilizar a vingança (o Deus dos exércitos e das vinganças), pois o hábito da violência lhe era necessário para impor-se e ter eficácia. O progresso obriga essas duras necessidades a se civilizarem, e a isso chegamos tão logo a maturidade, uma vez atingida, possa permiti-lo sem prejuízo para o homem, isto é, quando este se civilizou ao ponto de não ser mais preciso a força para obrigá-lo ao cumprimento da própria Lei.

Só então pode a Lei abrir-nos os braços e o Deus da Vingança tornar-se o Deus do Amor. Isso aconteceu primeiro com Cristo e se repete agora. A Lei, achando-se praticamente na necessidade de enfrentar a luta, teve de tomar necessariamente formas adaptadas a esse grau de desenvolvimento, formas que, todavia, depois, foram tornando-se cada vez menos adequadas aos graus mais elevados atingidos pela consciência humana.

Eis-nos em pleno conceito cristão.

Porém essa nova distribuição de bondade, liberdade e felicidade só será feita na Terra se uma consciência mais desenvolvida, baseada nos conceitos da Boa-Nova de Cristo e da aplicação do seu Sermão do Monte, o permitir, porque justamente essa consciência é que lhes traça o limite e estabelece a proporção.